VALIDAÇÃO DO SISTEMA DE ENSINO E APRENDIZAGEM POR NÍVEIS (SEAN) NO SISTEMA COLÉGIO MILITAR DO BRASIL

Aline Medeiros Spinola Ferreira[1]

Resumo. No ano letivo de 1994, o Sistema de Ensino e Aprendizagem por Níveis (SEAN) foi implantado no Sistema Colégio Militar do Brasil (SCMB) para o ensino da Língua Inglesa, com o objetivo de propiciar aos alunos o desenvolvimento das quatro habilidades linguísticas no idioma estrangeiro, e prepará-los para o exercício profissional futuro. Desde sua gênese, o SEAN está alinhado com o caráter preparatório e assistencial do SCMB. Ao longo de vinte e seis anos, este sistema vem promovendo o desenvolvimento da competência comunicativa, formando cidadãos capazes de agir e interagir em um mundo globalizado. Atualmente o Quadro Comum Europeu de Referência (QCER) é utilizado como parâmetro para a definição e organização dos conteúdos do SEAN no contexto do SCMB. O presente trabalho objetivou verificar a eficácia do SEAN no Sistema Colégio Militar do Brasil. Tal pesquisa foi realizada por meio de uma revisão bibliográfica dos documentos que versam sobre o assunto, além de minha própria experiência empírica como docente.

Palavras-chave: Sistema de Ensino e Aprendizagem por Níveis. Sistema Colégio Militar do Brasil. Quadro Europeu Comum de Referência.

Abstract. A level-based teaching and learning system of the English Language was implemented in Brazil's Military School System in 1994. Its main aims were to promote the development of linguistic skills in the foreign language and prepare the students for a future career. Since its genesis, the level-based system has been aligned with this school's role to prepare and assist the students. For twenty-six years, this level-based system has been promoting the development of communicative skills, helping to educate citizens to be able to act and interact in a globalized world. Nowadays, the Common European Framework of Reference for Languages is being used as a reference to the level-based system of Brazil's Military School System. The present work was aimed at verifying the efficiency of the level-based teaching and learning system in the Brazil's Military School System context. This research was conducted not only through means of a bibliographical review on the subject, but also taking account of my own teaching experience.

Keywords: Level Based Teaching and Learning System. Brazil's Military School System. Common European Framework of Reference for Languages.

---

[1] Capitão QCO de Magistério – Língua Inglesa – da turma de 2012. Bacharel em Língua Inglesa e Literaturas pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) em 2005. Especialista em Aplicações Complementares às Ciências Militares pela EsFCEx em 2012.

1. Introdução

A pesquisa intitulada "Validação do Sistema de Ensino e Aprendizagem por Nível (SEAN) no Sistema Colégio Militar do Brasil" tem como objetivo verificar a eficácia do ensino da Língua Inglesa conforme classificação sugerida pelo Quadro Comum Europeu de Referência (2001) para alunos matriculados no Sistema Colégio Militar do Brasil (SCMB). Tal pesquisa foi realizada por meio de uma revisão bibliográfica dos documentos que versam sobre o assunto, além de minha própria experiência empírica como docente. A finalidade do trabalho foi realizar uma análise do ensino por níveis e do alinhamento deste com a fundamentação que norteia a proposta pedagógica dos Colégios Militares (CM) que compõem o SCMB.

Várias foram as motivações que me levaram a realizar esse estudo. Dentre elas, posso destacar minha percepção ao longo de quase vinte anos de atuação no magistério, ensinando língua estrangeira, de que os alunos, ao serem inseridos em seu nível adequado de proficiência, demonstram avanço significativo em suas habilidades linguísticas. No entanto, isso parece não ocorrer tão frequentemente quando se trata do regime seriado, em vigor na grande maioria das instituições regulares de ensino.

Conforme é possível constatar na minha própria prática docente, a educação formal ainda é, para a maioria dos alunos do Sistema Colégio Militar do Brasil, o principal contexto para a aprendizagem da Língua Inglesa. Acredito justificar assim meu interesse em investigar o ensino-aprendizagem desta língua estrangeira através de um currículo organizado por níveis de proficiência linguística em detrimento do sistema seriado.

A fim de refutar ou confirmar meu pressuposto, realizei investigação científica (bibliográfica e histórica). Para sustentar a análise e discussão dos dados da pesquisa, recorri à legislação que ampara os SCMB (R-69) e diretrizes educacionais (Projeto Pedagógico, Caderno de Didática e Revisão Curricular) da Diretoria de Ensino Preparatório e Assistencial (DEPA) – diretoria à qual o SCMB está subordinado - além de trabalhos anteriores que abordam o mesmo tema. Também apoiam a investigação os descritores de proficiência sugeridos

no Quadro Comum Europeu de Referência para as Línguas: Aprendizagem, Ensino, Avaliação (2001).

1.1 O Quadro Europeu Comum de Referência (QECR)

O Conselho da Europa, visando aperfeiçoar o ensino de línguas faladas no continente, elaborou o Quadro Europeu Comum de Referência (QECR), um instrumento de padronização e qualificação do ensino de língua estrangeira.

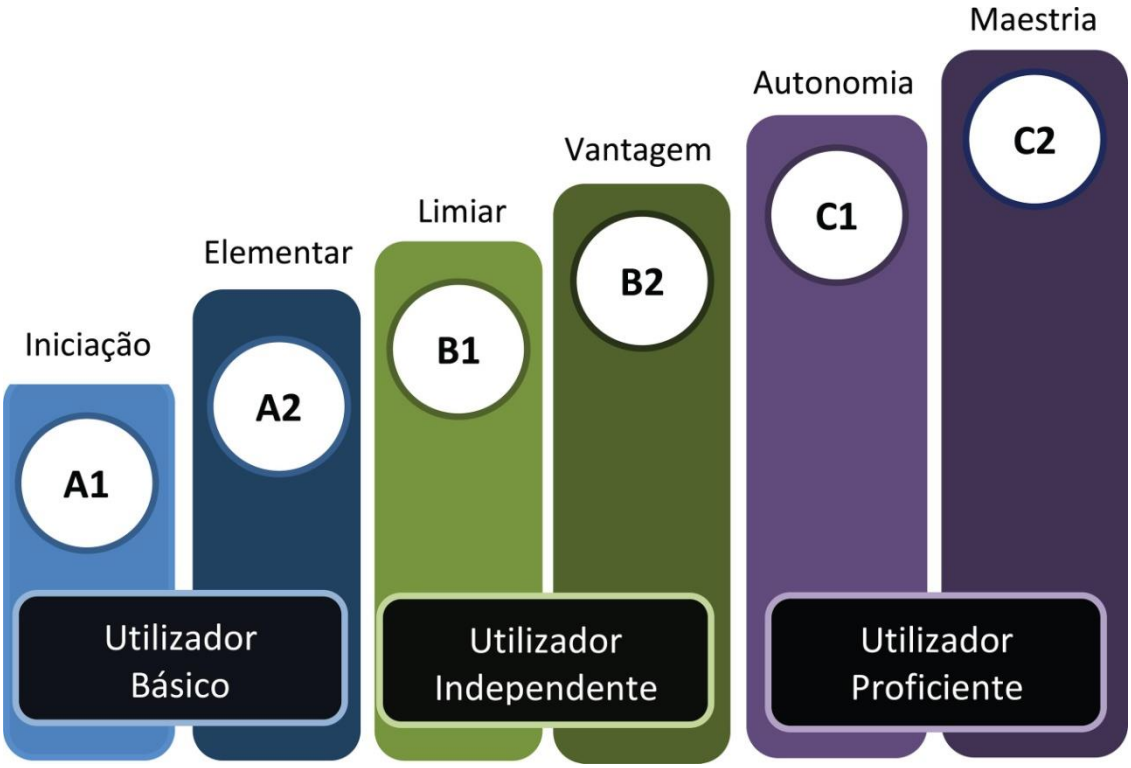
1.2 O que é o QECR?

O Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas (Common European Framework of Reference for Languages – CEFR) é um padrão internacionalmente reconhecido para descrever a proficiência em um idioma.

O QECR é uma ferramenta que fornece uma base comum para a descrição das competências necessárias à comunicação em língua estrangeira (LE), descreve aquilo que os estudantes de uma língua têm de aprender para serem capazes de se comunicarem nessa língua e quais os conhecimentos e capacidades que têm de desenvolver para serem eficazes na sua atuação. A descrição abrange também o contexto cultural dessa mesma língua. O QECR define, ainda, os níveis de proficiência que permitem medir os progressos dos aprendizes em todas as etapas da aprendizagem e ao longo da vida (cf. CONSELHO DA EUROPA, 2001, p.19).

É um parâmetro unificado para mensurar quão bem você fala e entende uma língua estrangeira, que divide o conhecimento dos alunos em três categorias, cada uma com duas subdivisões:

Figura 1 Níveis de proficiência de acordo com o QCRE



Fonte: Conselho da Europa (2001)

O Conselho Britânico (British Council) apresenta a seguinte tabela de explicação para o QCRE:

Tabela 1 Relação entre os níveis do QCRE e as competências e habilidades esperadas no nível.

A — BÁSICO

A1 Iniciante	É capaz de compreender e usar expressões familiares e cotidianas, assim como enunciados muito simples, que visam satisfazer necessidades concretas. Pode apresentar-se e apresentar outros e é capaz de fazer perguntas e dar respostas sobre aspectos pessoais como, por exemplo, o local onde vive, as pessoas que conhece e as coisas que tem. Pode comunicar de modo simples, se o interlocutor falar lenta e distintamente e se mostrar cooperante.

A2 Básico	É capaz de compreender frases isoladas e expressões frequentes relacionadas com áreas de prioridade imediata (p. ex.: informações pessoais e familiares simples, compras, meio circundante). É capaz de comunicar em tarefas simples e em rotinas que exigem apenas uma troca de informação simples e direta sobre assuntos que lhe são familiares e habituais. Pode descrever de modo simples a sua formação, o meio circundante e, ainda, referir assuntos relacionados com necessidades imediatas.

B — INDEPENDENTE

B1 Intermediário	É capaz de compreender as questões principais, quando é usada uma linguagem clara e estandardizada e os assuntos lhe são familiares (temas abordados no trabalho, na escola e nos momentos de lazer, etc.). É capaz de lidar com a maioria das situações encontradas na região onde se fala a língua-alvo. É capaz de produzir um discurso simples e coerente sobre assuntos que lhe são familiares ou de interesse pessoal. Pode descrever experiências e eventos, sonhos, esperanças e ambições, bem como expor brevemente razões e justificações para uma opinião ou um projeto.
B2 Usuário Independente	É capaz de compreender as ideias principais em textos complexos sobre assuntos concretos e abstratos, incluindo discussões técnicas na sua área de especialidade. É capaz de comunicar com certo grau de espontaneidade com falantes nativos, sem que haja tensão de parte a parte. É capaz de exprimir-se de modo claro e pormenorizado sobre uma grande variedade de temas e explicar um ponto de vista sobre um tema da atualidade, expondo as vantagens e os inconvenientes de várias possibilidades.

C — PROFICIENTE

C1 Proficiência operativa eficaz	É capaz de compreender um vasto número de textos longos e exigentes, reconhecendo os seus significados implícitos. É capaz de se exprimir de forma fluente e espontânea sem precisar procurar muito as palavras. É capaz de usar a língua de modo flexível e eficaz para fins sociais, acadêmicos e profissionais. Pode exprimir-se sobre temas complexos, de forma clara e bem estruturada, manifestando o domínio de mecanismos de organização, de articulação e de coesão do discurso.
C2 Domínio Pleno	É capaz de compreender, sem esforço, praticamente tudo o que ouve ou lê. É capaz de resumir as informações recolhidas em diversas fontes orais e escritas, reconstruindo argumentos e fatos de um modo coerente. É capaz de se exprimir espontaneamente, de modo fluente e com exatidão, sendo capaz de distinguir finas variações de significado em situações complexas.

O QECR tem sido utilizado na qualificação do ensino-aprendizagem de Língua Estrangeira (LE) em todo mundo, especialmente de Língua Inglesa. Igualmente, o QECR pode ser de grande utilidade na tentativa de reduzir ou eliminar algumas das dificuldades apresentadas por alunos ao ingressar no Sistema Colégio Militar de Ensino, uma vez que o aluno seria inserido em um contexto de língua estrangeira no qual teria os pré-requisitos, habilidades e competências esperados para o nível cursado, além de estar cercado por pares na mesma condição de nivelamento.

1.3 Os níveis de referência de proficiência em uma língua

O QECR apresenta níveis comuns para o processo de aprendizagem de uma língua, sem desconsiderar o fato de que cada aprendiz é único e pode desenvolver competências em níveis diferentes de outro aluno na mesma situação de ensino. É através dessas escalas que pode ser avaliada a situação da aprendizagem e, a partir daí, que podem ser elaborados currículo, material didático, processo avaliativo etc.

Os níveis descrevem o grau de complexidade de engajamento em eventos linguísticos orais ou escritos que cada aprendiz deverá ser capaz de realizar através da língua que está aprendendo. Esses níveis são apresentados de modo diferente para finalidades diferentes, ou seja, há níveis comuns em uma escala global - que abrange tanto a fala como a escrita de maneira geral, como mencionado - e há níveis que se restringem a aspectos centrais e se aplicam à compreensão oral, à compreensão escrita, à interação oral, à produção oral, à escrita, aos aspectos qualitativos...

2. Justificativa – Ensino Preparatório e Assistencial

Sabemos que o aluno está voltado para o uso da língua e não visa, portanto, somente à estrutura da palavra, da frase ou do texto, mas também ao seu lado social (DEPA 2019).

O QECR volta-se para o uso de uma língua, detendo-se nas tarefas realizadas pelos seus usuários, pois estes,

(...) como indivíduos e como atores sociais, desenvolvem um conjunto de competências gerais e, particularmente, competências comunicativas em língua. As pessoas utilizam as competências à sua disposição em vários contextos, em diferentes condições, sujeitas a diversas limitações, com o fim de realizarem atividades linguísticas que implicam processos linguísticos para produzirem e/ou receberem textos relacionados com temas pertencentes a domínios específicos. Para tal, ativam as estratégias que lhes parecem mais

apropriadas para o desempenho das tarefas a realizar. O controle destas ações pelos interlocutores conduz ao reforço ou à modificação das suas competências (CONSELHO DA EUROPA, 2001, p. 29).

Considerando tudo que foi mencionado sobre o QECR - sua finalidade e sua utilização – acredito ser esta a padronização ideal para a descrição das competências esperadas em cada nível do SEAN no SCMB. O ensino de Língua Inglesa por níveis aplicando tal quadro de referências ao nosso sistema, voltando-nos para "(...) os domínios e as situações que constituem o contexto de utilização da língua; as tarefas, os fins e os temas de comunicação: as atividades, as estratégias, os processos de comunicação e os textos, especialmente no que diz respeito às atividades e aos suportes" (CONSELHO DA EUROPA, 2001, p. 17), corroborando que não só é possível a implementação dessa ferramenta, como é desejável que nos apropriemos desta organização de conteúdos para o ensino e posterior o uso efetivo da língua.

2.1 SEAN e a abordagem comunicativa

De acordo com o Projeto Pedagógico da DEPA de 2019, o ensino de Língua Inglesa no SCMB deve promover o desenvolvimento da competência comunicativa, assim como da competência plurilíngue e pluricultural, considerando as competências sociolinguística, gramatical, discursiva e estratégica, visando a formar cidadãos capazes de usar a língua para propósitos de comunicação e para o estabelecimento de relações interpessoais em um mundo globalizado, ampliando assim o seu acesso à ciência, a novas tecnologias e ao conhecimento cultural.

Dessa forma, o ensino da Língua Inglesa visa ao desenvolvimento de competências e habilidades – à luz da interdisciplinaridade, da multimodalidade, do multiletramento e do multiculturalismo – que favoreçam a autonomia e a capacidade dos discentes de solucionar problemas e agir no mundo. (DEPA 2019)

Os professores e alunos do SEAN desenvolvem competências e habilidades linguísticas através da abordagem comunicativa, o que seria muito mais difícil em uma sala de aula regular, com grupamentos grandes, de 30 alunos ou mais. No SEAN as turmas são reduzidas, em torno de 15-20 alunos, muito se assemelhando a um curso livre de Língua Inglesa. As aulas são ministradas na língua alvo desde os níveis iniciais, dessa forma, desde o seu primeiro dia de aula no SCMB o aluno é capaz de ouvir, falar, escrever e ler em inglês.

A aprendizagem das disciplinas que compõem a área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias deve proporcionar ao aluno do SCMB condições de, por meio do desenvolvimento da competência discursiva e dos multiletramentos, concomitantemente, estar preparado para enfrentar, de forma crítica e ética, os desafios da sociedade contemporânea. (DEPA 2019)

Em consonância com o direcionamento estabelecido pela DEPA, o SEAN é capaz de "... promover um ensino de língua transformativo, alinhado a uma pedagogia que encoraje relações colaborativas de poder e conhecimento, que propicie oportunidades de coconstrução de conhecimento, com atividades que requeiram ação, envolvimento e reflexão." (LIMA, 2016, pg 139)

3. SEAN no SCMB - Histórico

Em 1992, o Colégio Militar de Brasília (CMB) apresentou à DEPA estudo para a reestruturação do ensino de Inglês, baseado na organização de turmas agrupadas por níveis, em função de resultado obtido em testes de nivelamento.

A Diretoria de Ensino Preparatório e assistencial entrou em contato com o Adido Linguístico da Embaixada da Grã-Bretanha e, por seu intermédio, com o Coordenador das Culturas Inglesas no Brasil, assim como com outras organizações de ensino de Língua Inglesa em todo território nacional, de forma a absorver as noções e requisitos do sistema de ensino por níveis deste idioma.

Por ocasião do Conselho de Ensino da DEPA, o assunto foi novamente abordado, sendo em seguida, posto em execução na agenda da Reunião do

Ensino Fundamental, que contou com a participação de um professor de Inglês de cada um dos CM em funcionamento em 1993.

Em 11 de novembro de 1993, o General de Brigada César Augusto Nicodemus de Souza, então diretor da DEPA, assina o documento com a ordem e as instruções para a implantação do SEAN.

Então, no ano letivo de 1994, o SEAN foi implantado no SCMB, iniciando-se com, à época chamadas as 5ª e 6ª séries do 1º grau, atualmente 6º e 7º anos do Ensino Fundamental.

A implantação deste novo sistema de ensino e aprendizagem tinha como principais objetivos:

- Melhorar o padrão de ensino de LEM nos CM, estendendo a qualidade naquela época existente em cursos especializados aos alunos filhos de famílias menos favorecidas economicamente;

- Concentrar recursos humanos e matérias que propiciassem ao aluno desenvolver as habilidades linguísticas de entender, falar, ler e escrever em inglês;

- Despertar no aluno, desde cedo, a importância de dominar conhecimentos de uma língua moderna, como forma de preparar-se para o exercício profissional futuro, qualquer que ele venha a ser.

Pode-se perceber que desde sua gênese, o SEAN está alinhado com a proposta preparatória e assistencial do SCMB, ou seja, oferecer ensino de qualidade a quem não puder recorrer à complementação em cursos privados e quem almeja planos avançados na sua carreira futura. Ao longo de mais de vinte e cinco anos este sistema de ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira vem evoluindo e gerando frutos e a cada dia, sua validade é comprovada e aprovada por docentes e discentes.

3.1 Começando os trabalhos - Nivelamento

Atualmente no SEAN são oferecidos três níveis do QECR: A1, A2 e B1. Para atender à carga horária e número de alunos do SCMB, cada nível foi dividido em dois - A e B – totalizando seis níveis, com a seguinte nomenclatura: A1A e A1B, A2A e A2B, B1A e B1B. Cada nível equivale a um ano letivo. O aluno que inicia o sexto ano do ensino fundamental no SCMB é matriculado no nível A1A, e a cada ano letivo segue para o nível seguinte. Desta forma, ao chegar ao segundo ano do ensino médio, ele estará no nível B1B. Saindo do básico / iniciante e chegando até o independente / intermediário.

Importante salientar que, apesar do nível B1B ser o último nível oferecido pelo SEAN, este não é o último nível previsto no QECR, conforme visto na figura 1. Isso se dá pelo fato de cada nível ocupar um ano letivo, pois com a carga horária de três tempos semanais de 45 minutos cada, não é possível cumprir o conteúdo de um nível em menos de um ano letivo.

O aluno que entra no SCMB do sétimo ano em diante faz uma prova de nivelamento. Dependendo do resultado obtido na prova, ele será matriculado no nível correspondente ao ano ou em outro nível que esteja mais de acordo com os conhecimentos do aluno acerca do idioma dentre os oferecidos pelo sistema.

Segue o leque de opções entre o ano de origem e nível no SEAN. O nível correspondente ao ano está em negrito:

Tabela 2 Relação entre o ano cursado e os níveis oferecidos

Ano	Nível
6º ano EF	A1A
7º ano EF	A1A ou **A1B**
8º ano EF	A1A, A1B ou **A2A**
9º ano EF	A1B, A2A ou **A2B**
1º ano EM	A2A, A2B ou **B1A**
2º ano EM	A2B, B1A ou **B1B**

O terceiro ano do Ensino Médio não está inserido no SEAN. As aulas nesse ano seguem uma metodologia de ensino de leitura instrumental (em Inglês ou Espanhol), visando à competência leitora, de acordo com o exame de acesso ao ensino superior que o aluno fará (IME, EsPCEx, ENEM...).

Pode-se observar que o aluno que não tiver os pré-requisitos para cursar o nível correspondente ao seu ano será alocado em um nível anterior. Dessa forma, o aluno será encaixado em um nível no qual possa ser melhor atendido de acordo com suas especificidades.

Além da prova de nivelamento para os alunos novos no sistema, outro exame é aplicado logo no início do ano para todos os alunos - novos e antigos - a avaliação diagnóstica. Esse teste, feito de forma personalizada em sala de aula, é uma sondagem de início de ano, e um resgate de assuntos vistos anteriormente, a fim de (re)ativar esquemas linguísticos.

A maioria dos alunos do SCMB é matriculada por conta de movimentação de seus pais militares, o que não é raro acontecer várias vezes durante sua vida escolar. Daí a importância do nivelamento e conseguinte avaliação diagnóstica.

O material didático e as avaliações podem variar de colégio para colégio no SCMB. No entanto, o conteúdo programático do trimestre deve ser observado, bem com as quatro habilidades (*reading, writing, listening, speaking*) devem ser trabalhadas nas aulas e avaliadas.

Evidentemente, o fato de haver um nivelamento não garante a homogeneidade da turma, nem é isso que se almeja. Dentro de um grupo nivelado ainda existirão idiossincrasias, e isto é esperado e bem-vindo. Nivelar não significar igualar.

O nivelamento é um mecanismo que possibilita apoiar o desenvolvimento e a demonstração do perfil plurilíngue dos alunos; definir descritores positivos adaptados à idade, aos interesses e às necessidades destes; conceber e desenvolver livros didáticos e material didático; melhorar a qualidade e o sucesso na aprendizagem, ensino e avaliação; e facilitar a transparência nos testes e a comparabilidade das certificações (CONSELHO DA EUROPA, 2001).

3. Conclusão

Após essa explanação sobre o funcionamento do SEAN, e apresentação de uma breve retrospectiva sobre a trajetória deste no âmbito do Sistema Colégio Militar do Brasil, bem como seu atual enquadramento dentro do QCER para Línguas, espero ter contribuído para o esclarecimento sobre a validação deste tipo de sistema de ensino e aprendizagem.

Aqui cito minha amiga e profissional da Casa de Thomaz Coelho (Colégio Militar do Rio de Janeiro), Danielle Marques de Lima, professora de língua inglesa do SCMB desde 1998, que em sua dissertação de mestrado defendeu o SEAN não só por sua importância como organização estrutural e pedagógica, mas também pelo seu caráter preparatório e social (na linguagem do sistema, assistencial):

> “Minha proposta não é de todo inédita. Muito do que proponho aqui vem sendo sinalizado nos PCN desde 1997 (e mais detalhadamente em 2000). ... Minha sugestão é de que mantenhamos o Sistema de Ensino-Aprendizagem por Níveis (SEAN), pois é um trabalho que, com muito sucesso, vem sendo desenvolvido há mais de 20 anos, dando a muitos alunos a efetiva oportunidade de aprender inglês. Sobretudo àqueles que realmente dependem da escola para ter acesso a uma língua estrangeira, em função da falta de condições de arcar com as altas despesas de um curso livre de línguas, mantendo o caráter assistencial porque o SCMB foi criado.”

Nesse sentido, espero que esse artigo tenha possibilitado também, algumas reflexões sobre o ensino do inglês por meio do SEAN como vetor preparatório e assistencial, proporcionando a compreensão da importância da presença dessa disciplina no currículo escolar do SCMB e destacando o alinhamento desta disciplina com a visão da diretoria ao qual este sistema está subordinado:

"Ser uma Instituição que busca continuamente níveis superiores de qualidade do ensino, apoiada nas tecnologias da informação e das comunicações, alicerçada nos valores e nas tradições do Exército Brasileiro, com ênfase na educação assistencial, voltada para a família militar " (Visão DEPA)

Bibliografia consultada

- CARVALHO, FABRICIA A. T. de. Colégio Militar do Rio de Janeiro – 125 anos. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2015.

- CONSELHO DA EUROPA. Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas - Aprendizagem, ensino, avaliação. Trad. por Maria Joana Pimentel do Rosário e Nuno Verdial Soares. Porto Portugal: Edições Asa, 2001.

- DIRETORIA DE ENSINO PREPARATÓRIO E ASSISTENCIAL – Sistema Colégio Militar do Brasil. Projeto Pedagógico do Sistema Colégio Militar do Brasil, 2019. Disponível em: <http://www.depa.eb.mil.br/>. Acesso em: 10 jul. 2020.

- LIMA, DANIELLE MARQUES de. Propiciamentos rumo à agentividade na leitura em língua adicional: o que cabe ao professor e à escola na preparação para os exames de admissão ao ensino superior. Dissertação (mestrado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Letras, 2016.

- PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf. Acesso em: 10 jul. 2020.

- RICHARDS, J.C.; RODGERS, T.S. Approaches and methods in language teaching. Cambridge: Cambridge University Press, 1986.